



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Av. Rio Grande do Sul, s/n, Bairro dos Estados, João Pessoa - PB, CEP 58030-020.
Fone: (83) 2107-1100

ATA - "OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA" COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA PBPREV 2021

Data e local de realização

- ✓ Virtual, através do Google Meet.
- ✓ Quinta-feira, 23 de agosto de 2021. 11h00min.

Quorum

- ✓ **José Antônio Coêlho Cavalcanti** – Presidente da PBPREV;
- ✓ **Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo** – Membro;
- ✓ **Regina Karla Batista Alves** – Membro;
- ✓ **Luiz Carlos Júnior** – Membro;
- ✓ **Thiago Caminha Pessoa da Costa** – Membro.

ORDEM DO DIA

- ✓ Apresentação dos resultados dos investimentos de **JULHO** de 2021.
- ✓ Discussão do cenário econômico.
- ✓ Decisão sobre os investimentos.

De início, verificou-se ter atingido o quórum regimental exigido no Decreto Governamental 37.063/2016 para realização da presente reunião.

Inaugurados os trabalhos, o Presidente da PBPREV cumprimentou os presentes, passando a palavra à Gestora de Investimentos da PBPREV, Regina Karla, expôs o Relatório de Investimentos referente a **JULHO de 2021**, trazendo as rentabilidades obtidas pela PBPREV em sua carteira de investimentos.

A volatilidade se fez presente mais uma vez durante o mês de **JULHO de 2021**. O mercado acionário externo oscilou bastante, mas conseguiu fechar a semana com ganhos, diferentemente do nosso mercado interno, que descolou do resto do mundo e fechou a semana no campo negativo.

Por aqui, alguns pontos contribuíram para esse descolamento do cenário externo, os desgastes políticos que já vem a algumas semanas apresentando alta sensibilidade com o mercado acionário, pesou novamente, além dos dados de preços e a queda do minério de ferro.

No âmbito político, a dança das cadeiras no ministério proposta por Bolsonaro, traz de certa forma, um clima de incerteza para os investidores, que não conseguem desenhar um ambiente estável para assumir mais riscos.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou um crescimento de 0,96% no mês de julho. O valor é quase o dobro do registrado no mês anterior, quando o índice foi de 0,53%. Os dados divulgados, nesta terça-feira (10/08), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que, novamente, a conta de energia elétrica é a principal vilã da inflação.

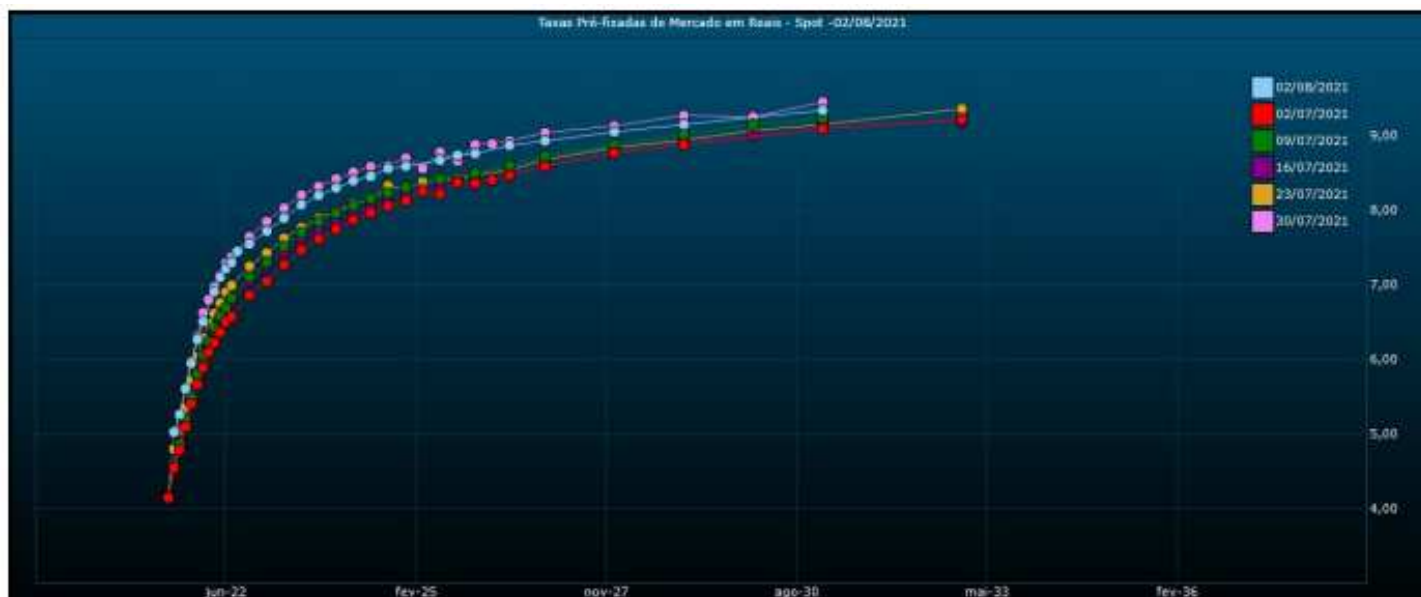
Os dados divulgados apontam que [o reajuste de 52% na bandeira tarifária vermelha patamar 2, que passou a cobrar R\\$ 9,49 a cada 100kWh consumidos](#), incidiu no aumento de 1,95% para 7,88% no mês na energia elétrica. O item, que entra dentro do grupo de habitação, corresponde, sozinho, a 0,35% do total acumulado no mês de julho. De acordo com o Instituto, a variação é a maior para o período desde 2002, quando o índice foi de 1,19%. O recorde de variações mensais tem sido constante em 2021.

Com o novo índice, o índice acumulado em 12 meses quase bateu os 9%, registrando 8,99%. Desde março, esse indicador tem se distanciado cada vez mais do teto da meta estabelecida pelo governo para a inflação de 2021, que é de 5,25%. Nesta segunda (09/08), [o relatório Focus, divulgado pelo Banco Central, aumentou ainda mais as expectativas do IPCA, de 6,79% para 6,88% no ano](#). O aumento nas previsões da inflação já é uma tendência e tem tudo para se manter, já que é a 18ª semana consecutiva de alta no índice.

Na semana passada, o [Copom, que vinha realizando ajustes sutis na taxa básica de juros, reajustou a Selic de 4,25% para 5,25% ao ano](#). O aumento de 1 ponto percentual fez os especialistas acelerarem, também, a previsão da Selic, após duas semanas estáveis em 7%, para 7,25% até o fim do ano. O colegiado ainda informou que nova alta deverá ocorrer na próxima reunião, prevista para setembro.

A inflação continua pressionando a curva de juros que apresentou elevação principalmente nos vértices curtos e médios, refletindo a sinalização do Copom de elevação da taxa Selic em mais 1 p.p. na próxima reunião.

Este movimento da curva de juros trouxe volatilidade aos principais índices de renda fixa. O destaque positivo ficou com os índices mais conservadores, como é o caso do CDI que subiu 0,36% no mês.



O dado divulgado pelo IBGE, afeta a curva de juros futuro e a bolsa brasileira, diante da perspectiva de aumento de juros para controlar a inflação e da correlação negativa entre taxa de juros e Ibovespa, onde o aumento dos juros tende a diminuir a atratividade do mercado acionário.

Outro fator determinante para a queda do mercado acionário brasileiro é a queda do preço do minério de ferro, que apresentou durante a semana a maior queda semanal nos últimos 17 meses, devido aos esforços do governo chinês que objetiva diminuir a inflação e frear o boom das commodities.

Contudo, apesar da alta volatilidade que os próximos períodos podem apresentar, o preço das commodities apresentam perspectivas favoráveis, de acordo com a reabertura das economias, onde a relação entre oferta e demanda segue sendo o foco dos investidores.

Outro ponto que segue sendo um motivador para os mercados, é em relação a pandemia, onde a variante Delta segue preocupando os governos, colocando em cheque a reabertura de algumas economias.

Na segunda feira, os mercados globais reagiram negativamente a esse fator, derrubando a grande parte dos mercados acionários, entretanto, com a exceção do Brasil, o resto do mundo conseguiu se recuperar durante a semana e finalizou as sessões no campo positivo.

No mercado internacional, os Bancos Centrais que se reuniram na semana, mantiveram as decisões em relação a política monetária inalteradas, enfraquecendo o movimento de aversão ao risco.

Aliado a isso, a agenda de vacinação nos grandes centros segue avançando e possibilitando a reabertura das economias, ainda que no plano de fundo, as discussões em relação a inflação seguem latentes.

Em resumo, o Ibovespa fechou em queda de (1,38%), na contramão do exterior, onde o S&P 500 acumulou ganho de (2,66%), a Nasdaq (2,30%) e o DowJones (1,17%).

RELATÓRIO FOCUS

Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção subiu mais uma semana, de 6,31% para **6,56% em 2021**. Para 2022, a previsão para o IPCA subiu, de 3,75% para 3,80%. Para 2023, as estimativas ficaram em 3,25%. Para 2024, as projeções caíram de 3,06% para 3,0%.

A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) saiu de 5,27% para a **5,29% em 2021**. Para 2022, a estimativa permaneceu em 2,10%. Para 2023 e 2024, as projeções ficaram em 2,50%.

Para a taxa de câmbio, a estimativa ficou em R\$ 5,09 em 2021. Para 2022, o valor ficou em R\$ 5,20. Para 2023 e 2024, a projeção ficou em R\$5,00.

Para a taxa Selic, os analistas elevaram as estimativas subiram de 6,75% **para 7% em 2021**. A estimativa ficou em 7,00% em 2022. Em 2023 e 2024 a projeção foi mantida em 6,50%.

O **mês de JULHO**, teve retorno positivo, ainda abaixo do esperado, esse resultado influenciou muito as rentabilidades dos investimentos do RPPS, com isso, dos 19 fundos que a PBPREV possuía, 9 registraram resultados negativos.

Devido as oscilações de mercado, a preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e o teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia.

Indicador	Dia	Semana	Mês	Ano
CDI	0,016%	0,081%	0,275%	1,556%
IRF-M 1	-0,078%	0,017%	0,200%	1,015%
IDKA IPCA 2 ANOS	-0,283%	0,038%	0,223%	2,093%
IMA-B 5	-0,254%	0,079%	0,510%	1,803%
IRF-M	-0,349%	-0,139%	-0,051%	-1,625%
IRF-M 1+	-0,497%	-0,224%	-0,183%	-3,481%
IMA-B	-0,411%	-0,017%	0,845%	0,117%
IMA GERAL	-0,225%	0,018%	0,362%	0,503%
IMA-B 5+	-0,554%	-0,105%	1,134%	-1,444%
IDKA IPCA 20 ANOS	-0,660%	-0,047%	1,404%	-2,279%
DÓLAR	-0,533%	1,492%	3,357%	-0,512%
IBOVESPA	-0,867%	-0,720%	-1,379%	5,071%
S&P 500	1,015%	1,956%	2,659%	17,458%

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda desenhar um horizonte claro, em razão principalmente de nosso cenário político.

O rendimento líquido total obtido no mês **ficou POSITIVO no valor R\$ 816.450,74** (oitocentos e dezesseis mil, quatrocentos e cinquenta reais e setenta e quatro centavos), ou seja, houve um **GANHO FINANCEIRA** no período.

Neste jaez, a carteira de investimentos da Paraíba Previdência - PBPREV encerrou **JULHO de 2021** com **R\$ 655.486.533,47**, resultado **dos aportes** nos fundos Financeiro e Capitalizado, na média a rentabilidade da carteira do RPPS foi de 0,12%.

A meta atuarial no mês foi 1,43% e o retorno ficou em 0,12%, a rentabilidade referente ao acumulado do ano de 2021 é de 0,67% contra uma meta atuarial de 8,02%, o que significa dizer que a PBPREV atingiu 8,40% da meta atuarial até o fechamento do mês de julho.

Dado o cenário geral, é importante destacar que neste momento de maior incerteza, a orientação é manter recursos investidos em ativos desconectados, que apresentem comportamentos distintos, evitando maiores perdas em momentos de eventuais baixas no mercado financeiro.

Diante do exposto, os membros analisaram o cenário econômico e os fundos disponíveis no mercado, **decidiram realizar as mudanças abaixo**, buscando o devido cumprimento da meta atuarial, principalmente no longo prazo, respeitando o que já está previsto na Política de Investimentos 2021.

RESGATES	
Produto/Fundo	Valor (R\$)
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RF PREVI	Resgate total
BB FLUXO FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	18.000.000,00
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	Resgate total
BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	Resgate total
BRADESCO IDKA PRÉ 2 FI RENDA FIXA	Resgate total
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RF	Resgate total
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RF	80.000.000,00
BRADESCO S&P 500 MAIS FI MULTIMERCADO	Resgate total
BRADESCO MACRO INSTITUCIONAL FIC MULT	4.000.000,00
TOTAL	178.148.502,36

APLICAÇÕES	
Produto/Fundo	Valor (R\$)
BB QUANTITATIVO FIC AÇÕES	35.000.000,00
BB AÇÕES ESG FI AÇÕES BDR NÍVEL I	19.000.000,00
BB JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	5.041.771,15
BB BOLSAS EUROPEIAS ETF BDR NÍVEL I	3.000.000,00
BB BOLSAS ASIÁTICAS EX JAPÃO BDR ETF NÍVEL I	2.000.000,00
BRADESCO H BOLSA AMERICANA FI MULT	49.106.731,21
BRADESCO MID SMALL CAPS FI AÇÕES	35.000.000,00
BRADESCO H NILO FI RENDA FIXA	30.000.000,00
TOTAL	178.148.502,36

Acreditamos que 2021 seja novamente um ano difícil para o atingimento da meta atuarial, por isso a grande necessidade de diversificar os investimentos da carteira, aplicando em ativos descorrelacionados.

Encerramento

Finalizada a reunião eu, **Thiago Caminha Pessoa da Costa**, servidor público estadual, lavrei a presente ata, dispensando a assinatura em virtude do ambiente virtual.

REGINA KARLA BATISTA ALVES

MEMBRO DO COMITE

CPA - 10

LUIZ CARLOS JÚNIOR

MEMBRO DO COMITE

CPA - 10

THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA

MEMBRO DO COMITE

CPA - 20

FREDERICO AUGUSTO CAVALCANTI BERNARDO

Diretor Administrativo e Financeiro

CPA -20

JOSÉ ANTÔNIO COELHO CAVALCANTI

Presidente da PBPREV

CGRPPS